

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

3

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

3

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I62 Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-778-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.786211312>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Investigação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

THE COMPLEXITY (WITH)IN CREATIVITY: FINDING NEW PATHS FOR EDUCATION

Andreia Valqueresma

Joaquim Luís Coimbra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113121>

CAPÍTULO 2..... 10

EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM PROJETOS: ESTUDO DE CASO EM ETECs DO LITORAL SUL DE SÃO PAULO (BAIXADA SANTISTA)

Marluce Gavião Sacramento Dias

Islanne Ariel Marinho Rufino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113122>

CAPÍTULO 3..... 16

DA INSTITUIÇÃO AO ARTIGO: CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS SOB O MOTE DA AVALIAÇÃO

Eduardo Francisco Fernandes

Andressa Sasaki Vasques Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113123>

CAPÍTULO 4..... 32

O ENSINO REMOTO NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS EM CORUMBÁ/MS, NA PERSPECTIVA DA GESTÃO ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADORA

Geruza Soares de Souza Papa Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113124>

CAPÍTULO 5..... 40

CULTURA ORGANIZACIONAL, MOTOR PARA EL CAMBIO SOCIAL DESDE LAS BIBLIOTECAS NORMALISTAS EN MÉXICO

José Miguel Valdez López

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113125>

CAPÍTULO 6..... 50

AS POTENCIALIDADES RADIOFÔNICAS DA IMERSÃO NARRATIVA E TECNOLÓGICA: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Caio Túlio Olímpio Pereira da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113126>

CAPÍTULO 7..... 55

BRINQUEDOTECA VIRTUAL: LUDICIDADE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DE NOVOS PEDAGOGOS

Francisco Soares Cavalcante Neto

Juliana Regueira Basto Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113127>

CAPÍTULO 8..... 63

DIFERENTES SENTIDOS QUE A FALA E A ESCUTA REVELAM EM SALA DE AULA

Merielen Cunha

Filomena Elaine de Paiva Assolini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113128>

CAPÍTULO 9..... 73

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE GESTORES PÚBLICOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Islene da Silva Vieira

Mariangela Lima de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113129>

CAPÍTULO 10..... 84

JINDIE: UMA LINHA DE PRODUTO DE SOFTWARE PARA JOGOS EDUCATIVOS COM FOCO NO CONSTRUCIONISMO

Carlos Alberto Correia Lessa Filho

Arturo Hernández-Domínguez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131210>

CAPÍTULO 11..... 96

A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A AÇÃO DA ESCOLA E A NECESSIDADE DE UMA FORMAÇÃO CRÍTICA DO CIDADÃO

Lindomar Pereira de Souza

Jacqueline Silva da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131211>

CAPÍTULO 12..... 111

O PROFESSOR, A ÉTICA E SUAS COMPETÊNCIAS

Tatiana Goduto Nobre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131212>

CAPÍTULO 13..... 123

PARA ALÉM DOS MUROS ESCOLARES: MISSÃO PROTESTANTE: EXTENSÃO AGRÍCOLA E O IMAGINÁRIO DA EAL (1908-1936)

José Normando Gonçalves Meira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131213>

CAPÍTULO 14..... 141

ALGUNS CONCEITOS FUNDAMENTAIS, INICIATIVAS PARADIGMÁTICAS E CONTEXTOS SIGNIFICATIVOS SOBRE A INFÂNCIA E AS CRIANÇAS EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO E ÀS ARTES

Radamés Alves Rocha da Silva

Maria Christina de Souza Lima Rizzi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131214>

CAPÍTULO 15..... 156

DESAFIOS DO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL FRENTE A EVASÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Simone Aparecida de Lira
Eliege Alves Marinho
Marli Costa da Silva
Marcia Sueli Ferreira Silva
Layla Cristina dos Santos
Janaina Lúcia da Silva
Matheus Felipe Medeiros de Lira
Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva
Severina Maria de Oliveira Aragão
Cicera Maria do Carmo da Silva Lira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131215>

CAPÍTULO 16..... 167

DIREITO À EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Susana Aparecida Alves Cius

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131216>

CAPÍTULO 17..... 179

O ACESSO À EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL E A META 1 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2014-2024)

Gisele Coelho de Oliveira
Sonia de Oliveira Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131217>

CAPÍTULO 18..... 189

REVISÃO SISTEMÁTICA DE ARTIGOS SOBRE LETRAMENTO INFANTIL

Edilaine Monteiro de Santana
Rosângela Lopes Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131218>

CAPÍTULO 19..... 202

SOBRE OS EIXOS TRANSVERSAIS NO CURSO DE PEDAGOGIA: UM ESTUDO PRELIMINAR

Leticia Renata Hilgemberg
Oscar Edgardo N. Escobar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131219>

SOBRE OS ORGANIZADORES 213

ÍNDICE REMISSIVO..... 214

BRINQUEDOTECA VIRTUAL: LUDICIDADE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DE NOVOS PEDAGOGOS

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 13/09/2021

Francisco Soares Cavalcante Neto

Água Branca/PI
<http://lattes.cnpq.br/9993448886059660>

Juliana Regueira Basto Diniz

Água Branca/PI
<http://lattes.cnpq.br/0175193064988810>

RESUMO: Este artigo tem como objetivo evidenciar e difundir o uso científico da brinquedoteca virtual no processo formativo de pedagogos como ferramenta tecnopedagógica assim como a sua inclusão no currículo acadêmico ao qual pode ser um desafio às instituições, aos docentes e ainda ao modelo existencial de educar. O trabalho pedagógico deve estar socialmente integrado à visão contemporânea ao tempo em que necessita de profissionais com ações inovadoras no contexto formativo das universidades proporcionando a inclusão de novas formas de conceber o processo de ensino-aprendizagem. As experiências aos quais os novos profissionais da pedagogia tomam contato devem ser desafiadoras, tendo nas Novas Tecnologias da Informação e Comunicação um fazer pedagógico atualizado e em constante inovação objetivando ações e intervenções que produzam novos conhecimentos e estes seja capaz de direcionar o processo formativo integral. A brinquedoteca virtual se torna um ambiente facilitador deste processo de

integralidade formativa, pois, sendo um ambiente virtual formativo esta tecnologia apresenta várias possibilidades de trabalho, reflexões, contextos e de experimentos científicos de forma que teorias de aprendizagem sejam portabilizadas por meio desta ferramenta. As características lúdicas, a portabilidade, a conectividade somadas à didática do professor, podem transformar-se em um novo método educacional destinada ao pedagogo em formação.

PALAVRAS-CHAVE: Brinquedoteca Virtual, Formação, Pedagogia.

VIRTUAL TOY: PLAYNESS AND TECHNOLOGY IN THE FORMATION OF NEW PEDAGOGOS

ABSTRACT: This article aims to highlight and disseminate the scientific use of the virtual toy library in the educational process of pedagogues as a techno-pedagogical tool, as well as its inclusion in the academic curriculum which can be a challenge to institutions, teachers and even the existential model of educating. The pedagogical work must be socially integrated to the contemporary vision at a time when it needs professionals with innovative actions in the training context of universities, providing the inclusion of new ways of conceiving the teaching-learning process. The experiences that new pedagogy professionals come into contact with must be challenging, with the New Technologies of Information and Communication having an up-to-date and constantly innovating pedagogical approach aiming at actions and interventions that produce new knowledge and this is capable of directing the integral training process. The virtual

toy library becomes an environment that facilitates this process of formative integrality, because, being a virtual formative environment, this technology presents several work possibilities, reflections, contexts and scientific experiments so that learning theories are ported through this tool. The playful characteristics, portability, connectivity, added to the teacher's didactics, can become a new educational method aimed at the pedagogue in training.

KEYWORDS: Virtual Toy Library, Training, Pedagogy.

INTRODUÇÃO

Com o advento da tecnologia os comportamentos sociais foram alterados e até mesmo inovados. O processo de adaptação e concepção destes novos modelos sociais encontra na educação a conexão necessária para a quebra de paradigmas e para a reorganização destes no contexto sociocultural. Para tanto os ambientes de aprendizagem deixaram de ser pensados unicamente em espaços físicos e foram idealizados também em ambientes virtuais para exercer influência formativa. Nesta perspectiva a Pedagogia é a ciência que se aproxima da realidade educacional no seu contexto formativo e esta tem como objeto de estudo a própria educação, ocupando-se do ato educativo e interessando-se pela prática educativa fazendo parte da atividade humana e da vida social do indivíduo; assim, proporcionar contato com instrumentos e contextos que integralizem pedagogicamente este processo educativo se faz latente em universidades. Oliveira (1999) reforça que:

A hipótese da tecnologia educacional revisitada refere-se ao [...] resgate da importância da tecnologia educacional, tal como defendida pelo tecnicismo pedagógico, mas tratada, agora, de forma diferente: – a partir de discussões relativas ao paradigma da empresa flexível e integrada; e (estritamente ligado a isso) – em termos da consideração das tecnologias no trabalho escolar não apenas como método/recurso de ensino, (ou de gestão escolar), mas também como conteúdo/objeto de ensino. (Oliveira, 1999, p. 155).

Assim, a brinquedoteca virtual pode ser esta ferramenta flexível e integradora ao qual o autor referencia. Essas transformações que acontecem dentro e fora dos ambientes formativos, seja presencial ou virtual, constituem competências que por meio da comunicação, da experiência acumulada, dos saberes e dos modos de agir construídos e acumulados pela humanidade, transformam e são transformados à medida que são apresentados como inovadores, desafiadores, tecnológicos. Libâneo (2001, p.10) afirma que:

A Pedagogia, mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, investiga a realidade educacional em transformação, para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa referentes à transmissão/assimilação de saberes e modos de ação. Ela visa o entendimento, global e intencionalmente dirigido, dos problemas educativos e, para isso, recorre aos aportes teóricos providos pelas demais ciências da educação.

A atividade lúdica por meio das tecnologias tem provocado profundas transformações

nos mais variados contextos, fato que exige novas posturas e atitudes no processo educacional exigindo propostas criativas e emancipadoras. Negar a contribuição da tecnologia para a educação é algo impensável, a diversidade de recursos e de possibilidades que emanam das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) permitem alcançar um nível formativo ainda em processo de mensuração.

Neste espaço lúdico a abordagem pedagógica adotada utiliza a exploração livre, pois a ideia é o processo de adaptação de cada estudante no ambiente virtual da brinquedoteca, explorando as experiências de vida trazidas para a sala de aula, como também o retorno destes a seu contexto cultural. A grande possibilidade oportunizada pelos *softwares* educativos pode ser evidenciada por Valente (1993) quando diz que os ambientes de aprendizagem que utilizam o computador, este deve ser entendido como recurso para representar o conhecimento de outras formas, provocando uma mudança de conceitos preestabelecidos e possibilitando a busca e compreensão de novas ideias e valores.

Ainda segundo Valente (1993, p.13):

Para implantação dos recursos tecnológicos de forma eficaz na educação são necessários quatro ingredientes básicos. O computador, o software educativo, o professor capacitado para usar o computador como meio educacional e o aluno. O computador não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, mas a ferramenta com o qual o aluno desenvolve algo e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa por meio do computador.

Portanto, a brinquedoteca virtual apresenta novas perspectivas de conectar a informação aos que a buscam, e que de forma desafiadora o uso desta tecnologia representa a possibilidade de campos de pesquisa e de novas dimensões pedagógicas no curso de pedagogia, pois está ligada às temáticas que procuram explicar o percurso da aprendizagem e suas inovações frente ao processo formativo.

Sendo assim o objetivo deste artigo é evidenciar e difundir o uso científico da brinquedoteca virtual no processo formativo de pedagogos como ferramenta tecnopedagógica assim como a sua inclusão no currículo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Kishimoto (1998) argumenta que a primeira brinquedoteca apareceu nos Estados Unidos, em 1934, mas foi a partir de 1963 que as brinquedotecas foram surgindo em países como a África do Sul, Argentina, Austrália, Bélgica, Canadá, China, Estados Unidos, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Itália, Japão, Noruega, Portugal, Irlanda, Suécia, Suíça.

Roeder (2007) afirma que em 1981 foi criada a primeira brinquedoteca brasileira brinquedoteca Indianópolis, sob a direção de Nylse Helena da Silva Cunha, priorizando a brincadeira também com objetivos educacionais, realizando empréstimo de brinquedos.

Aqui se percebe que ocupando um ambiente físico a essência da brinquedoteca

é de mover-se, de sair do espaço restrito comum e ir para a individualidade de cada ser, contextualizando sua vivência ao aprendizado de forma que brinquedo e realidade ganham sentido e podem juntos idealizar novos comportamentos socioeducativos.

Moran (1995) defende que é necessário buscar novas formas de ensino, visto que o campo da educação está permeado de mudanças.

A evolução da brinquedoteca física para o espaço virtual se dá pela necessidade de contextualização pedagógica ao qual o mercado de trabalho está se encaminhando, onde os novos modelos de interação social estão em pleno funcionamento, reservando as ferramentas tecnológicas o modelo existencial de aprendizado.

Para Lévy (1999, p. 51):

“A tecnologia digital possibilitou um avanço considerável no que se refere à interação de crianças e adolescentes com atividades lúdicas e jogos, modificando a relação convencional e/ou tradicional da criança com brinquedo e brincadeira. Essas novas possibilidades têm ganhado também os espaços escolares, sendo incentivadas por programas governamentais que disponibilizam computadores para as escolas”.

De acordo com Prensky (2001, p. 2), “os estudantes de hoje não são mais as mesmas pessoas para as quais nosso sistema educacional foi desenvolvido”, e esta afirmação deve ser levada em consideração ao se pensar nos modelos educacionais dos quais as instituições de ensino de hoje se servem.

O que se observa é que o curso de pedagogia passa por reformulação ideológica constantemente, fato que analisado pela constante transformação que o mundo do conhecimento vem passando, se torna cabível a implementação de novas ferramentas e de novos olhares que de acordo com Masetto (2012):

Recentemente, professores universitários começaram a se conscientizar de que seu papel de docente do ensino superior, como exercício de qualquer profissão, exige capacitação própria e específica que não se restringe a ter um diploma de bacharel, de mestre ou doutor, ou apenas o exercício de uma profissão. Exige isso tudo e competência pedagógica, pois é um educador, alguém que tem a missão de colaborar eficientemente para que seus alunos aprendam. Esse é seu ofício e compromisso. (p.15).

Para Vargas (1994), a tecnologia é hoje a atividade de transformação do mundo, resolução de problemas práticos, construção de obras e fabricação de instrumentos, baseada em conhecimentos científicos e por processos cientificamente controlados. Esta concepção eleva o debate cultural sobre o uso das tecnologias no processo formativo de educadores, os quais precisam dela para ações cotidianas, porém, o uso profissional destas ainda requer prática, aceitação e pedagogia.

Tajra (2002, p. 43), entende isso como um imperativo tecnológico e o define como “um estado no qual a sociedade se submete humildemente a cada nova exigência da tecnologia e utiliza sem questionar todo novo produto, seja portador ou não de uma melhora real”.

Para Paiva (2011, p.1) “o homem esta irremediavelmente preso as ferramentas

tecnológicas em uma relação dialética entre a adesão e acrítica ao novo”.

Com a conexão proporcionada pela internet, o modo de pesquisar e organizar as informações mudou substancialmente, desafiando os modelos existentes de aprendizagem e alargando os horizontes quando o estudante deixa de ser um ser passivo e se torna um participante ativo cheio de informações e dúvidas.

Masetto (2010) afirma que a internet é um grande recurso de aprendizagem múltipla: aprende-se a ler, a buscar informações, a pesquisar, a comparar dados, analisá-los, criticá-los e organizá-los. Alunos e professores vão aprendendo, assim, a desenvolver sua criticidade.

Ao conceber a brinquedoteca virtual como um instrumento formativo, o olhar pedagógico de professores e pesquisadores pode ser direcionado a observar recursos de mídia, interface, ludicidade, portabilidade, concepção teórica, aplicabilidade.

Uma “rede” fruto de conexões entre pessoas, comunidades e conteúdos, constitui-se no aspecto fundamental da aprendizagem e pode ser qualificada enquanto uma rede bem sucedida quando apresenta as seguintes propriedades: descentralizadas; distribuídas; desintermediadas; com conteúdos e serviços des-integrados; democráticas; dinâmicas (fluidas) e inclusivas. (Downes apud Mota, 2009).

Assim, da mesma forma como as tecnologias estão em constante avanço, às teorias para entendimento destas evoluem também. Nas palavras de Siemens (2004) a tecnologia reorganizou o modo como vivemos, como nos comunicamos e como aprendemos e agora, a aprendizagem ocorre de várias maneiras, com destaque para a aprendizagem informal através de comunidades de prática, redes pessoais e também atividades relacionadas ao trabalho.

Nesta perspectiva, a brinquedoteca virtual adapta-se a diversas correntes teóricas enriquecendo sua função pedagógica e sendo esta uma característica que no processo de formação vai-se qualificando, modificando, evoluindo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Construir indicadores que sirvam de conexão para novos conhecimentos é uma tarefa sinuosa e desafiadora. Fomentar a pesquisa e a construção científica requer observação, métodos, leitura e intenções sociais que motivem a difusão de experimentos e instrumentos quantiquantitativos para novas reflexões emergirem.

Segundo Teixeira (2010), para que se alcance uma educação de qualidade esta deve estar atrelada ao conhecimento. Dessa maneira, será possível a construção do conhecimento voltado para uma educação comprometida e, realmente, construtiva.

A construção deste artigo originou-se no programa de mestrado profissional em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância ministrada na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e que como produto da pesquisa idealizou-se um protótipo de

brinquedoteca virtual. A pesquisa bibliográfica de vários autores que tratam do tema, e de reflexões que complementam o objetivo deste artigo fez o percurso metodológico deste artigo.

Assim, metodologia é uma preocupação instrumental. Trata das formas de se fazer ciência. Cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos. A finalidade da ciência é tratar a realidade teórica e praticamente. Para atingirmos tal finalidade, colocam-se vários caminhos. Disto trata a metodologia (DEMO, 1985).

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O contexto apresentativo da brinquedoteca virtual e sua interface ainda estão em processo de construção, tanto científica quanto academicamente. Os recursos incluídos no *software* educativo iram depender da objetividade ao qual a equipe colaborativa a desenvolve. Folque (2011) afirma que esta diversidade de ferramentas, por possuírem em sua composição vários recursos como sons, imagens e cores, ou seja, os meios visuais e audiovisuais favorecem a ludicidade e a aprendizagem significativa.

A pedagogia por ser uma ciência que diversifica e proporciona olhares e concepções diferentes, promove a inclusão de novos olhares sobre novas formas de “conectividade”. Siemens (2004) desenvolveu e fundamentou uma nova teoria da aprendizagem intitulada de Conectivismo. Segundo o autor, as teorias existentes são insuficientes para compreender as características do indivíduo aprendiz do século XXI, face às novas realidades de desenvolvimento tecnológico e a sociedade organizada em rede. A BRINCOLIFE, protótipo idealizado na pesquisa de mestrado, utilizou-se desta concepção por definir de forma tecnopedagógica o ideal da brinquedoteca virtual no curso de pedagogia.

Contudo, para Siemens (2004):

As teorias de aprendizagem comumente aceitas, tais como, behaviorismo, cognitivismo e construtivismo, são atualmente insuficientes para compreender a complexidade do processo de ensino-aprendizagem na atualidade, pois, suas concepções foram desenvolvidas em um contexto em que a aprendizagem não presenciava a inclusão das NTICs e seu impacto sobre o ser humano.

Por isso, as novas tecnologias utilizadas na educação exigem dos atores envolvidos no processo de assimilação de conhecimentos sejam capazes de conhece-las, entende-las e utiliza-las de diversas maneiras para formar profissionais com competências tecnológicas, sociais, críticas e reflexivos. Todavia, o que se nota é uma reação desconfortável e desfavorável de muitos educadores a inclusão de novas tecnologias. A concepção pedagógica da formação destes é predominante, fato que pode ser explicado por a grande maioria terem nascido antes da geração chamada “nativos digitais”. Assim, a mudança de conceitos formativos passa pela legalização destes instrumentos tecnológicos nos currículos, nos planejamentos, nos planos de curso; a educação bancária citada por Freire

(2011) ainda é uma realidade, não tão forte, mas insistente nas universidades.

Arroyo (1999) apresenta experiências de inovação educativa, proporcionando uma reflexão a respeito da base de formação curricular. Para tal, indica alguns traços dessas “inovações”, a saber: pensar mudanças sob perspectivas hierarquizantes; diagnósticos negativos acerca do cotidiano escolar; solução centrada na “requalificação” de professores; pesquisas por amostragens possibilitando a definição de estratégias de ação; mudança pautada nos conteúdos e programas, entre outros.

Assim, a discussão sobre ludicidade, formação, currículo, tecnologia ganha mais um reforço com a brinquedoteca virtual e suas perspectivas. Estamos preparados para a pesquisa neste campo? Os educadores aceitam uma nova teoria de ensino- aprendizagem? O curso de pedagogia atende as exigências da sociedade do conhecimento?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação estão em processo pedagógico de inovação. Novas ideias, novos *softwares*, novas pesquisas surgem cada dia e a cada congresso. Este artigo procura difundir a brinquedoteca virtual como uma ferramenta lúdica, didática, tecnopedagógica e científica tendo como laboratório o curso de Pedagogia, e o seu processo de formação de novos pedagogos. A sua inclusão depende da visão inovadora de vários profissionais que como uma “rede” idealizam um ambiente virtual capaz de adaptar-se às realidades tendo para seu efetivo uso, computador, celular, internet, professor, aluno dentre outros. Assim, surgem novas reflexões sobre cada componente e suas contribuições para a qualificação do processo formativo de novos pedagogos. Romper com práticas de exclusão é uma ação inovadora, pedagógica e educativa, seja para com os seres humanos, seja para com a tecnologia. Nesta perspectiva a brinquedoteca virtual e sua contemporaneidade abre espaço para mudanças educacionais que contemple a educação a partir das diferenças. Precisamos de um novo sujeito, de pedagogos capazes de refletir sobre o mundo real e virtual.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Ciclos do Desenvolvimento Humano e formação de professores. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, n.68, p.143-162, 1999.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Atlas, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. rev e atual :Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FOLQUE, M. da A. **Educação Infantil, tecnologia e cultura**. Pátio - Educação Infantil, Porto Alegre, ano IX, n. 28, p. 8-11, jul. 2011.

KISHIMOTO, T. M. Diferentes tipos de brinquedotecas. In: Friedmann A. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Ed. Setembro; p. 53-63. 1998.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos**: inquietações e buscas. Educar. n. 17. ,p. 153-176. Editora da UFPR. Curitiba, 2001.

MASETTO, Marcos T. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. 2ª. Ed. Rev. São Paulo: Summus, 2012.

MORAN, J. M. ; MASETTO, M. T. ; BEHRENS, M. A.

Novas Tecnologias e mediação pedagógica. 17ª. Ed. São Paulo: Editora Papirus, 2010.

MORAN , J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação e educação**. São Paulo. Vol. 2, p. 27- 35, Jan:/abr. 1995

MOTA, J. C. *Da Web 2.0 ao e-Learning 2.0: Aprender na rede*. Dissertação de mestrado em Ciências da Educação, especialidade Pedagogia do e-Learning, Universidade Aberta, Portugal. Disponível em: Acesso em 14/05/2018.

OLIVEIRA, M.R.N.S. **Tecnologias interativas e educação**. Educação em Debate, Fortaleza, n. 37, p. 150-156. 1999.

PAIVA, V. L. M. de O. **O Uso da Tecnologia no Ensino de Línguas Estrangeira**: breve retrospectiva histórica. Acesso em: 14/05/2018.

PRENSKY, M. Digital Natives. Digital Immigrants. **On the Horizon**. MCB University Press, v. 9, n. 5, 2001.

ROEDER, S. Z. **Brinquedoteca Universitária**: processo de formação do pedagogo e contribuição para a prática pedagógica. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná. Paraná, 2007.

SIEMENS, G. **Conectivismo**: Uma teoria de Aprendizagem para a idade digital. 2004.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação**. Novas Ferramentas Pedagógicas para o Professor da Atualidade. 4ª. Ed. São Paulo, Érica Ltda, 2002.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimento**: repensando a educação. Campinas: UNICAMP. 1993.

VARGAS, M. Ciência, Técnica e Realidade. In: **Para uma filosofia da tecnologia**. São Paulo: Alfa Omega, 1994.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 160, 161, 165, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 213

Alfabetização científica e tecnológica 96, 97, 99, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 109

Análise de discurso 63, 65, 72

Aprendizado significativo 10

Arte/educação 141, 142

B

Biblioteca 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 148, 156, 158, 174

Brinquedoteca virtual 55, 56, 57, 59, 60, 61

C

Competência 12, 39, 58, 62, 80, 111, 113, 114, 115, 116, 137, 139, 169, 173, 190, 211

Complexity 1, 3, 4, 5, 6, 84, 95

Construcionismo 84, 85, 86, 95

Creativity 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Criança 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 58, 68, 71, 85, 101, 109, 114, 121, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 172, 173, 174, 176, 181, 182, 183, 187, 188

Cultura de paz 40

Cultura digital 50

Cultura organizacional 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48

Curso de Pedagogia 57, 58, 60, 61, 202, 203, 212

D

Direito à educação 74, 76, 167, 168, 171, 174, 177, 178

E

Educação 1, 2, 9, 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 93, 94, 95, 96, 98, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 121, 123, 134, 137, 140, 141, 142, 147, 150, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 213

Educação infantil 33, 34, 61, 68, 142, 147, 155, 172, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182,

183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 199, 200

Educación 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48

Education 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 16, 30, 40, 50, 63, 64, 73, 74, 95, 97, 112, 123, 141, 142, 157, 167, 168, 179, 180, 189, 190, 192, 202

Eixos transversais 202

Ensino agrícola 123, 129, 139

Ensino da EJA 157, 160, 162

Ensino de Ciências 96, 98, 101, 106, 110, 195

Ensino remoto 32, 33, 34, 35, 174, 176, 177

Escuta 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 79, 80, 98, 108, 148, 150, 151, 154

Evasão escolar 156, 157, 158, 162, 164, 166

Extensão agrícola 123, 125, 129, 134

F

Formação 7, 10, 12, 15, 20, 22, 23, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 53, 55, 59, 60, 61, 62, 66, 71, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 120, 121, 122, 125, 126, 140, 157, 160, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 173, 186, 189, 191, 193, 199, 200, 202, 203, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Formação continuada 38, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 100, 101, 110, 121, 157, 189, 193, 199, 200

Formação crítica 96, 109, 160, 191

Formação de professor/a 32

G

Gestão em educação especial 73, 82

Gestão universitária 16, 17, 18, 31

Graduação 10, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 63, 81, 96, 106, 123, 140, 141, 142, 177, 186, 189, 213

I

Imersão 50, 51, 53

Infância 34, 39, 133, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 154, 155, 182, 188, 200

Innovación 40, 47

J

Jogos educativos 84, 85, 86, 95

L

Letramento 32, 37, 71, 110, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 213

Lifespan perspective 1

Língua estrangeira moderna 10, 12

Linha de produto de software 84, 85, 86, 87, 88, 94

M

Meta 1 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187

Missão protestante 123

P

Pandemia 32, 33, 37, 167, 168, 174, 175, 176, 177, 178, 212

Pedagogia 23, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 71, 96, 114, 120, 122, 148, 182, 189, 194, 198, 200, 202, 203, 205, 211, 212

Pesquisa-ação colaborativo- crítica 73

Plano nacional de educação 160, 179, 180, 183, 185, 187, 188, 197

Política educacional 18, 19, 104, 167, 168, 169, 177, 178

Política nacional de alfabetização 32

Pós-graduação 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 63, 81, 106, 123, 140, 141, 142, 177, 186, 213

Práticas pedagógicas 10, 32, 33, 37, 39, 193, 194, 204, 209, 210, 211

Processo de avaliação 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31

Professor 10, 11, 13, 15, 32, 34, 35, 38, 52, 55, 57, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 80, 85, 91, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 128, 132, 152, 158, 163, 165, 202, 210, 213

Projetos culturais 10

R

Rádio 50, 51, 52, 53, 160

Revisão sistemática da literatura 189, 192, 200

S

Sociocognitive development 1, 4

T

Tecnologia educacional 50, 56, 122

U

Uncertainty 1, 2, 3, 6, 7

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

3

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

3

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

